

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre  
o descobrimento da Terra Nova  
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da  
Cruz em 14 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maco 2º — N.º 8.

Aqui esta junta e copia para  
melhor intelligencia deste original



#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA14 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 2ª SÉRIE

SOCIOLOGIA

Neste Guia, você vai estudar a segregação social e espacial.

Pág. 40 a 43 do Volume 3

Prof. Hector Molina

# Desigualdade e espaço

Um dos campos mais importantes da sociologia é o estudo das desigualdades sociais. As desigualdades em sociedade têm diversas dimensões, que se comunicam e se influenciam mutuamente. Quando observamos a organização espacial da cidade, podemos constatar como essas desigualdades se colocam. Nesse sentido, as chamadas “favelas” são grandes símbolos de como as desigualdades atuam na sociedade, produzindo segmentação social e estigmatizando os “favelados”.

O escritor Aluísio Azevedo foi autor de um romance clássico na literatura brasileira, que aborda as questões espaciais da segmentação social.

Em *O cortiço*, Aluísio descreve as condições insalubres de vida dos moradores dos cortiços cariocas ao final do século XIX. O livro é muito interessante para pensarmos como o processo de modernização das cidades incide diretamente sobre a população mais pobre, além de indicar algumas raízes históricas para a formação de favelas.



©Wikimedia Commons

# Estigma da favela

A análise sociológica das favelas nos permite apontar uma contradição importante: o mesmo sistema social que produz a desigualdade e as favelas, estigmatiza sua própria criação. As favelas são interpretadas como locais de promiscuidade, violência, tráfico de drogas etc. Seus moradores são considerados perigosos ou, automaticamente, criminosos. Esse tipo de segmentação social é profundamente enraizada em nossa sociedade e gera tristes consequências.

As notícias de operações policiais em comunidades nos indicam como a estigmatização da favela funciona na prática. Acesse as notícias a seguir e observe:

Disponível em: <<https://glo.bo/33iW0mz>>. Acesso em: 19 set. 2020.

Disponível em: <<https://bit.ly/3i2Ns7g>>. Acesso em: 19 set. 2020.

Disponível em: <<https://bit.ly/3k3tEmi>>. Acesso em: 19 set. 2020.

Disponível em: <<https://glo.bo/2XkGZNi>>. Acesso em: 19 set. 2020.

Disponível em: <<<https://glo.bo/3hXKoJN>>>. Acesso em: 19 set. 2020.

Uma maneira interessante de percebermos como esse imaginário social racista é construído é analisarmos como as notícias são publicadas. No caso de notícias que envolvem tráfico de drogas com traficante de classes mais altas, “universitário”, com uma “posição social” mais elevada, as manchetes dificilmente o apontam como traficante de fato. É comum encontrarmos manchetes como: “Estudante de direito é preso com drogas”. Ao contrário, quando o detido não tem tal colocação, os veículos de imprensa não temem em chamá-lo de traficante. Observe dois exemplos nos endereços a seguir:

Quando as drogas circulam em universidades:

Disponível em: <<https://bit.ly/39QrHVA>>. Acesso em: 19 set. 2020.

Quando as drogas circulam em comunidades:

Disponível em: <<https://bit.ly/2Xmh73v>>. Acesso em: 19 set. 2020.

## Tudo é ótimo fora da favela?

Há um enorme equívoco em indicar as favelas como lugar privilegiado da violência e do crime. Isso acontece porque o imaginário social está construído a partir de ideias preconceituosas e racistas. Muitas vezes, não se fala, por exemplo, que boa parte das drogas movimentadas pelo tráfico vai para usuários de bairros nobres e ricos, ou que grandes empresários e políticos financiam o tráfico de drogas por lucrarem com ele. Quando escondemos esses fatos, estamos reforçando a ideia de que a violência e a criminalidade são especificidades das classes baixas, das favelas, da população negra etc.

## Atividade

Leia a reportagem feita pelo jornal *El País* sobre as ideias do escritor Misha Glenny. Misha dedicou-se a estudar a questão do tráfico de drogas e afirma que “os grandes traficantes brasileiros não moram nas favelas”.

Depois de ler a reportagem, indique as principais diferenças entre a questão das drogas no meio das classes pobres e ricas do país, apontando como o Estado responde a cada um desses casos.

Disponível em: <<https://bit.ly/318CoPi>>. Acesso em: 19 set. 2020.

## Para ir além

Uma das principais vozes literárias da favela foi Carolina Maria de Jesus.

Seu livro *Quarto de despejo: Diário de uma favelada*, publicado em 1960, narra o cotidiano de Carolina em comunidades pobres de São Paulo. Ao identificar e relatar os problemas da pobreza e do racismo no Brasil, Carolina demonstra como a literatura e a escrita podem ser vetores de transformação social. Sua escrita é muito marcada pela oralidade e nos mostra como os “favelados” produzem análises e leituras da realidade muito profundas e complexas, indicando que as favelas são também espaços de intensa produção cultural.

